

Os melhores amigos das crianças

Quando Paraná, Namour e seus amigos chegam à brinquedoteca do Hospital Estadual Infantil Darcy Vargas, no Morumbi, zona sul da capital paulista, os pequenos se emocionam. “Algumas crianças, após a alta da Unidade de Internação Intensiva (UTI), vêm aqui brincar. Já vi mães tirarem foto dos cães para mostrar aos filhos que dormiam ou faziam algum procedimento na hora da visita. Outros até choraram quando vamos embora. Fazemos a diferença na vida deles”, conta Silvana Fedeli Prado, responsável pela Organização Não Governamental (ONG) Patas Terapeutas.

FOTOS: PAULO CÉSAR DA SILVA



Rosana, dividindo a alegria com o filho Samuel, de 3 anos: “Com os cães, ele se levanta da cama e fica mais animado”

Cães saudáveis e adestrados oferecem carinho e alegria aos pequenos pacientes internados no Hospital Darcy Vargas

Toda quarta-feira, no período da tarde, voluntários com ou sem cachorros de raça ou vira-latas percorrem as alas de internação de oncologia, nefrologia, hematologia e clínica geral. “Antes, as crianças estavam apáticas devido à dor da doença e conversavam pouco. Ao chegarmos, elas ficam mais animadas, afetivas e integradas”, observa Silvana.

Os voluntários desenvolvem a terapia assistida por animais, que tem comprovação científica para ajudar pessoas de qualquer idade, com diversas patologias. Cães basset, shih tzu, golden retriever e vira-latas passam por rigorosa seleção de comportamento e de saúde. Os animais devem ser adestrados, afetivos,

sociáveis e dessensibilizados dos cinco sentidos para evitar comportamentos adversos e prejudiciais ao paciente. “Por exemplo: mesmo que alguma criança pise nele ou puxe suas orelhas para brincar, ele continuarão calmos e carinhosos. Pode até se assustar, mas jamais irão rosar ou latir”, conta Silvana.

Menos estresse – A técnica, complementar ao tratamento médico, oferece benefícios físicos, emocionais, cognitivos e espirituais ao doente. A interação com esses animais leva à diminuição de batimentos cardíacos e da pressão arterial, reduz a ansiedade e o consumo de analgésicos e medicamentos psicotrôpi-

cos e aumenta a autoestima dos pacientes. Resulta na liberação de endorfina, prolactina e diminuição do cortisol (estresse). “A mudança hormonal também envolve voluntários, animais e acompanhantes. Então, o trabalho favorece o bem-estar de todos”, frisa a coordenadora.

“Quando esses cães vêm aqui, meu filho Samuel, de 3 anos, internado para tratar anemia falciforme, se levanta da cama e fica mais animado”, avalia a cabeleireira Rosana Miranda de Oliveira, 39 anos, do Campo Limpo. Entre uma carícia e outra, Vanessa Barbosa dos Santos, 18 anos, de Santo Amaro, em tratamento de lúpus, diz: “Estou feliz porque os cães são uma visita especial para mim”. Ela tinha medo de cachorro, superado com o apoio de uma pediatra, que a incentivou a acariciá-lo.

Com luva, estetoscópio e máscara, Raquel Vitória de Almeida Marques, 11 anos, está acamada e brinca de médico com um dos cachorros. “É gratificante participar porque divido meu amor pelos animais com as outras pessoas”, compartilha a voluntária Cristina Soares Moreira, enquanto segura sua gata e o cachorro, ambos vira-latas.

Exímia higiene – A participação de gatos é recente. Os animais são vacinados, passam por controle parasitológico a cada três meses e de pulga e carrapato, todo mês. Entre as exigências do projeto, banho, lim-



Cristina, seu gato e seu cão: divisão de amor

peza do ouvido e dos dentes, unhas aparadas e escovação dos pelos. Suas patas são higienizadas na entrada e saída do hospital. “Os bichos têm todos os cuidados e não há risco para os pacientes. Ao contrário, os cães podem contrair bactérias de contato. Até hoje, porém, não houve problemas”, informa Silvana.

A afetividade é marca registrada dos cães, cujas raças são escolhidas a dedo. “Eles são tão carinhosos que acham que todas as pessoas estão disponíveis para acariciá-los”, conta Silvana. Aposentadoria de trabalho vem após 10 anos de idade, mas não é regra. “Meu cão, o Paraná, está com mais de 13 anos e não quer se aposentar. Já o deixei em casa, mas ele chora e quer vir. Nesse caso, trabalham menos que os mais jovens”, conta.

Viviane Gomes
Da Agência Imprensa Oficial



Vanessa, 18 anos, perdeu o medo de cachorro: “São uma visita especial para mim”

SERVIÇO

Voluntários, com ou sem animais, devem agendar avaliação pelo e-mail contato@patasterapeutas.org.

O cão deve ter boa qualidade de vida, e o tutor, disciplina, seriedade e pontualidade.

Humanização vem de longa data

O Hospital Estadual Infantil Darcy Vargas é referência no tratamento de oncologia, nefrologia, cirurgias pediátrica e urológica, endocrinologia, urologia e reumatologia. Recebe pacientes da zona sul da capital e até de outros bairros e municípios. “Desde que foi criada, na década de 1980, é nossa tradição oferecer projetos de humani-

zação. A meta é transformar o ambiente austero e inseguro do hospital num local repleto de alegria e equilíbrio”, comenta o diretor técnico Sérgio Antônio Bastos Sarrubbo.

Ao todo, são mais de 40 projetos de humanização, entre eles reforço escolar e acompanhamento pedagógico para crianças internadas, brinquedotecas, atividades

culturais, apresentação de palhaços, assistência religiosa, contadores de histórias e o Domingo Feliz (voluntários organizam festa com bingo, pintura e palhaços). Na Semana da Criança, em outubro, haverá música, distribuição de presentes e presença confirmada da cachorrada e de super-heróis infantis.

A humanização é reforçada com o apoio de escolas e comércio da região, além da Associação dos Voluntários do Hospital Infantil Darcy Vargas e Associação Paulista Feminina de Combate ao Câncer. Mais de 200 pessoas se unem para oferecer alegria aos pacientes e seus acompanhantes.